

Reservada

Tremembé 17 de Janeiro de 1909

Am[ig]o S[e]n[ho]r Antoninho

Desejo que esteja gozando de saúde e fazendo a nossa querida Sociedade singrar em mar de prosperidade e voto seguro.

O novo candidato não é considerado bom pelo Dr. Dino: acha mesmo que dada a posição d'elle em relação a politica do Estado e do Rubião aqui no Norte, si elle for o presidente da Sociedade, esta verá sempre todas as suas pretensões malogradas.

Pela clara exposição que elle me fez da politica do Estado e da posição que em relação a ella occupo o nosso candidato convenci-me desde logo de que é do interesse da Sociedade abrirmos mão d'elle, embora com dor de coração e sem termos outro com certas qualidades, que este possuia em alta dose.

Dos da deputação federal, melhor que o Cincinato acha o Candido Motta; mas este, é maçom, e positivista, e eu digo francamente: quero evitar a entrada na Sociedade, tanto quanto possivel, de quem não for catholico. Por isso ainda que reúna todas as outras qualidades não será meu candidato.

O Dino não acha, em geral, os medicos bons companheiros.

nheiros: que elles são muito intransigentes, não sabem se amoldar as conveniencias de occasião como as vezes é necessario.

[01-0000620- Página 02]

Dos lentes da academia me apresentou dois nomes: Porchat e Gabriel de Resende. Aquele homem muito direito, mas um tanto rispido e de trato pouco ameno. Fez realçar as qualidades deste: homem distincto, muito tentavel, bom advogado, intelligente, muito amigo do Lins, esta assentada a sua nomeação para advogado do Banco Agricola, é mineiro, tem muito boas relações com os patrios que estão governando a República e com os directores do Banco do Brazil, é finalmente parente muito proximo do Candido Rodrigues. Ponderou e muito bem que o facto de ser muito intimo de Lins e parente do Candido Rodrigues facilitaria por a margem qualquer outro candidato, que quizessem nos impor. Si acertarmos na candidatura do D[outo]r Gabriel de Resende, o D[out]or Dino se incumbe de falar com elle e fazel-o acceitar.

Afinal me disse o Dino: temos tempo e pode apparecer algum outro nome melhor. Fiquei de estar com elle outra vez, logo, o que será ou aqui (porque, em chegando o Antonio Maria, elle vem ver a tropa) ou em Pindá mesmo, onde voltarei dentro de poucos

dias, si elle não vier aqui.

Gosto muito de ouvir o Dino nestas situações dif=

fíceis: é um homem de muito tino e muito pru=

dente. Além disso muito leal.

Procure tomar informações (assim como quem não quer nada) do D[out]or Gabriel de Resende.

Um defeito que elle, para mim tem, si não tiver outros,

[À lateral esquerda, na vertical:]

é o de ser um completo estranho a Sociedade, um homem que nenhum ser=viço portou-lhe, que a desconhece mesmo, talvez não lhe saiba nem o nome.

Parece uma ingratidão sem igual tratarmos de colocar quem nunca nos aju=dou no periodo difficil da Sociedade, quando tanto precisamos até de simples ani=mações, deixando aquelles que sempre estiveram ao nosso lado, como o Meiva[?].

[Dando sequência, na parte de cima do texto:]

Ficar o proprio Augusto Ramos é a melhor solução.

[No topo da página:]

Adeus. Recommende-me ao D[out]or José Ant[oni]o e aos amigos.

Do am[ig]o est[imad]o[?] - Jacinto de Ramos.